

**Livro do
Professor**

TEXTO E ILUSTRAÇÕES

**Klévisson
Viana**

**Responsáveis
pelo Material:**

*Bárbara Anaissi
e Laura Souza*



KV

PULO

do GATTO

A
AGIR

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Agir Editora. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

AGIR EDITORA LTDA.

Rua Candelária, 60, GRPs 701 a 714 - Centro - Rio de Janeiro/RJ

CEP: 20.091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres e Macondo Edição de Textos e Produção Cultural

Copidesque: Alessandro de Paula

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Henrique Diniz

**Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *O pulo do
gato*, 1ª edição.**

Bárbara Anaissi; Laura Souza.

Rio de Janeiro: Agir, 2021.

Título:	O Pulo do Gato
Autor e ilustrador:	Klévisson Viana
Tema:	Diversão e aventura
Gênero literário:	Cordel
Categoria:	4° e 5° anos

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
O gênero	5
Sobre o autor e ilustrador	7
2. A importância da leitura literária	8
A literatura infantil	10
A leitura literária na escola	12
3. Propostas de abordagem em sala de aula	14
Antes da leitura	15
Durante a leitura	16
Após a leitura	18
Em família	24
4. Referências bibliográficas	26
5. Sugestões comentadas	27
6. Sobre as responsáveis pelo Material	29

1. CARTA AO PROFESSOR

“O maior mestre de pulos que há no mundo é o gato”.

É assim que Klévisson Viana nos apresenta o charmoso protagonista da obra **O pulo do gato**. Esperto, habilidoso e ligeiro, é o gênio do pulo! Capaz de fugir de uma onça – e virar o seu mestre.

A história do gato e da onça é contada em versos rimados, característica da literatura de **cordel**, gênero que nos proporciona um verdadeiro encontro do passado com o presente, do tradicional com o novo, e assim abre caminho para muitos debates em sala de aula – principalmente no momento de mudanças constantes que o mundo está passando.

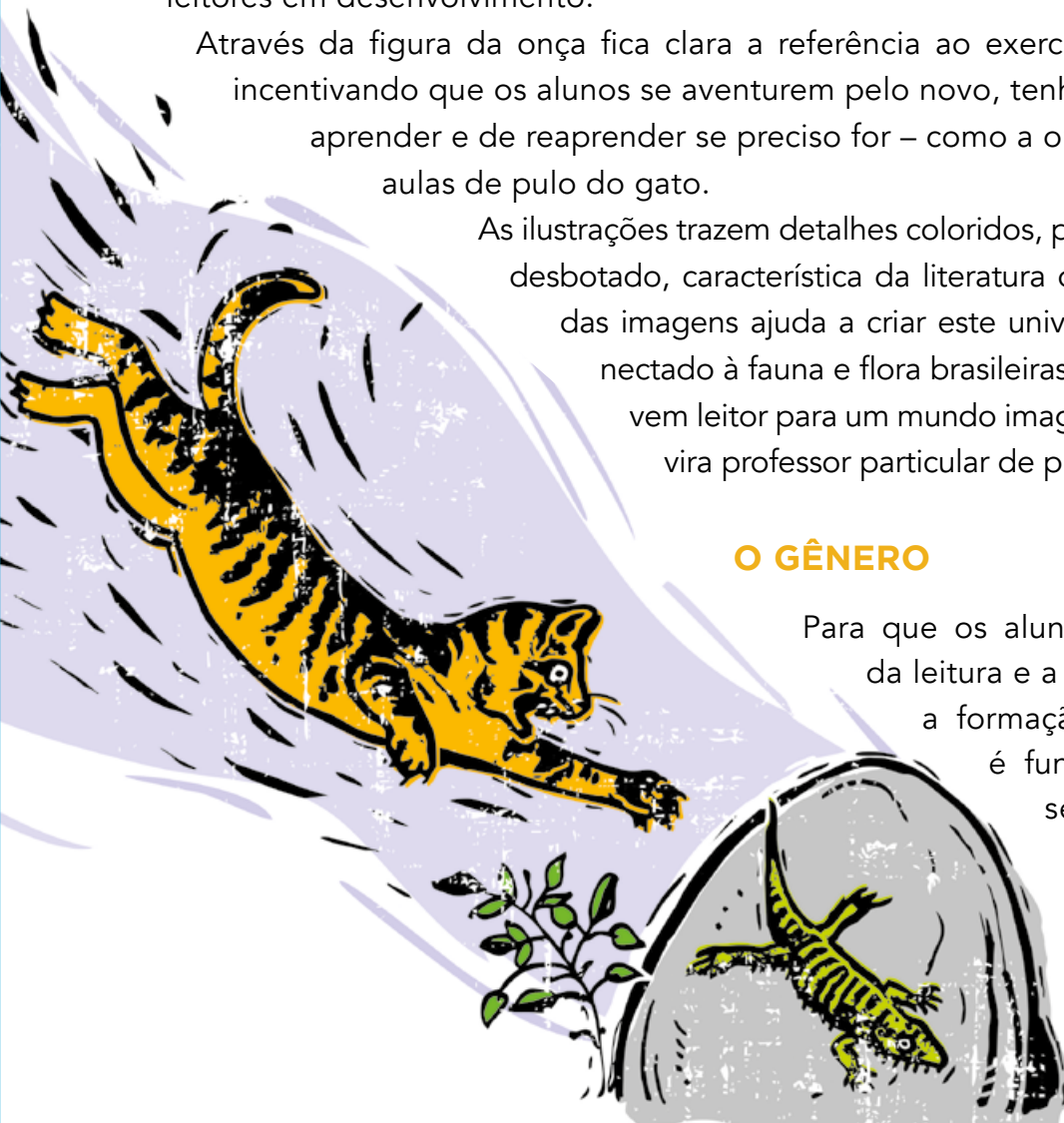
A obra traz o leitor para este universo rico e diverso do gato, da onça e da natureza, indo além da realidade imediata da criança e incentivando a criatividade, o lúdico, a exploração do imaginário e o envolvimento com a leitura, como indica o tema **Diversão e aventura**. E, nesse processo, enriquece o vocabulário básico dos leitores em desenvolvimento.

Através da figura da onça fica clara a referência ao exercício da curiosidade, incentivando que os alunos se aventurem pelo novo, tenham a habilidade de aprender e de reaprender se preciso for – como a onça fez ao aceitar as aulas de pulo do gato.

As ilustrações trazem detalhes coloridos, porém em um padrão desbotado, característica da literatura de cordel. A estética das imagens ajuda a criar este universo fantástico e conectado à fauna e flora brasileiras, transportando o jovem leitor para um mundo imaginário onde um gato vira professor particular de pulo para uma onça!

O GÊNERO

Para que os alunos exercitem o ato da leitura e a obra contribua para a formação do sujeito leitor é fundamental que eles sejam instigados e confrontados a conhecer as diversidades presentes



no universo literário. É essa diversidade e essas infinitas possibilidades que ajudam a despertar, afinar e refinar o gosto do jovem leitor em formação.

Em **O pulo do gato** o gênero literário é o cordel, e há quem afirme que qualquer definição desse gênero não dará conta da sua riqueza de detalhes... Podemos começar dizendo que a literatura de cordel é um gênero da poesia e trazer Murilo Mendes com seu lembrete fundamental:

A poesia não pode e não deve ser um luxo para alguns iniciados: é o pão cotidiano de todos, uma aventura simples e grandiosa do espírito (Mendes *apud* Montenegro, 2021).

De Murilo pulamos para Francisco Diniz, professor e cordelista sertanejo que, em uma de suas músicas, ensina que cordel é poesia popular para ler ou para cantar, que tem a capa em xilogravura e, geralmente, traz reflexões sobre questões sociais, cultura e educação. E complementa:

Das faces do ser humano
Seu agir e seu pensar
O cordel é sempre escrito
De forma peculiar
Com rima, métrica, oração
Com canto ou declamação
Que faz rir ou emocionar.

A literatura de cordel é uma manifestação literária característica do interior do Nordeste. O gênero chegou ao Brasil com os portugueses e foi popularizado por volta do século XIX. No início não era considerado literatura, era apresentado oralmente. Sabe como eram apresentados? Os cordelistas chegavam nas feiras com suas maletas, que viravam uma espécie de pedestal, de palco, e declamavam suas histórias. No auge da "trama" diziam algo como "e agora quem gostou pode a história comprar, porque para saber o final, você vai ter que para casa levar". E estava vendido o folheto de cordel, formato que hoje é popularmente conhecido.

O principal tema – ou mote, como eles chamam – do cordel eram histórias envolvendo os personagens de folclores regionais. Com linguagem simples e textos curtos, o cordel se popularizou porque a população entendia suas mensagens, suas histórias e seus ensinamentos, fazendo um paralelo com a realidade – como é o caso da história de **O pulo do gato**.

SOBRE O AUTOR E ILUSTRADOR

Klévisson Viana é um contador de histórias, poeta cordelista, cartunista, xilogravador, editor e estudioso da cultura popular. Membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), nasceu no Ceará, em Quixeramobim, mas já correu meio mundo vendendo folhetos de cordel, expondo suas obras, fazendo palestras, oficinas e recitais.

Klévisson, que escreve desde criança, já publicou cerca de 40 livros em gêneros variados, mais de 200 folhetos de cordel e milhares de ilustrações e gravuras. Alguns dos seus trabalhos já tiveram versões para quadrinhos, teatro e TV.

Alguns dos textos e gravuras de Klévisson estão no livro *Charlemagne, Lampiao et autres bandicts*, publicado em Paris, em 2005, e ele tem também desenhos publicados na Bélgica, Itália, França, Holanda, Portugal, Israel e Turquia. Quando ele diz que já passou por vários países do mundo, ele não está utilizando uma metáfora, não!



2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

(...) assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. (...) Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. (...) Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (Candido *apud* Petit, 2009).

Para refletir sobre a importância da leitura literária, precisamos entender o acesso a este tipo de leitura como um direito social. Com o texto literário abrimos a possibilidade da criação, da invenção. E é a criação que desvela o caminho da autonomia e permite formar sujeitos que se lançam confiantes rumo ao desconhecido.

Quando o filósofo e linguista búlgaro Tzvetan Todorov (2009) escreve que a literatura “nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo [...] permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano”, podemos refletir sobre o quanto a formação como leitor é definitiva para aprendermos a ler o mundo. O que nos marca nesse processo, a leitura que fica definitivamente gravada em nós, são memórias afetivas que levamos pela vida e ajudam na construção da própria identidade.



Cotidianamente lemos a nossa própria história e as histórias dos que nos cercam. Lemos nosso ambiente mais próximo (casa, trabalho) e também o mais distante (a comunidade, a cidade, o país) para compreender quem somos (ou para ao menos tentar compreender), onde estamos e assim nos situarmos melhor no mundo.

Leitura é prática obrigatória para estar no mundo, e a leitura literária nos permite questionar a linguagem trivial, as convenções que nos mostram o mundo como algo já pensado, algo evidente, algo que aceitamos sem reflexão (Larrosa *apud* Yunes e Oswald, 2003).

Ao compartilhar leituras literárias com seus alunos, você, professor, como contador daquela história, colabora com a formação de pensamento crítico e cidadania de cada um, seja pelo prazer e encantamento descobertos a partir do imaginário ou pelo conhecimento adquirido. E, com **O Pulo do Gato**, você pode trilhar os dois caminhos: o lúdico através dos animais que interagem como humanos e o pensamento crítico através das situações que o gato e a onça passam durante a história.

Como destaca a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao discorrer sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental:



O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

E ainda, entre as **Competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental**, temos:



9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

A LITERATURA INFANTIL

Para falar sobre literatura infantil, passamos a palavra a uma das maiores escritoras brasileiras da área: Ana Maria Machado.

Como eu acho que a ênfase é sempre na linguagem, o que me fascinou ao começar a escrever para crianças (...) era a possibilidade de estar lidando com uma linguagem coloquial, familiar, brasileira, num nível, aparentemente, muito fácil, muito simples. Mas ao mesmo tempo tinha que ter um respeito pela norma culta, mas sem o cultismo exagerado e artificial do modelo castiço-português. Então, esse compromisso com a linguagem, movido pro falar brasileiro, e a possibilidade de piscar o olho pro leitor foram muito fortes. (...) De fazer uma intertextualidade muito grande. (...) essa descoberta de que era possível essa piscadelinha de olho pro leitor foi uma coisa deliciosa. Essa possibilidade de haver vários níveis de leitores ao mesmo tempo me deslumbrou na literatura infantil, porque na literatura de adultos você não tem isso. (...) na LIJ [Literatura infanto-juvenil] a criança pode achar graça em algumas coisas e o adulto que está lendo pode perceber outras referências. Isso me fascinou muito. Me deu ideia da riqueza que podia existir em um texto. Eu acho que existem essas duas coisas, que no fundo são linguagens: uma é a linguagem propriamente dita, nível da língua; e outra é da língua literária, que é a possibilidade da intertextualidade, do dialogismo (...) (Machado *apud* Ramos, 2006).

Ao marcar a importância da linguagem na criação da literatura infantil, Ana Maria nos remete a uma determinação da BNCC para o Ensino Fundamental:



BNCC

A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.



As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação.

Pensando no dinamismo da linguagem, temos aqui uma obra que, em seu processo de edição e produção, passou por cuidados específicos para adequação ao leitor de literatura infantil. Traremos, na parte sobre a leitura literária na escola, alguns pontos do diálogo entre o autor e as editoras para que você, professor, possa mergulhar nos bastidores da obra e se inspirar para a leitura, abrindo novas percepções para os debates e as atividades com sua turma.

Esses cuidados de edição são necessários para um leitor que, a cada livro, se transporta para um mundo imaginário todo seu, recriado para que ele possa viver o que quiser. Como reflete a psicóloga e escritora Jacqueline Held (*apud* Ramos, 2006), a literatura infantil poética e fantástica é fonte de espírito crítico, considerando que toda descoberta de beleza nos torna exigentes. Ela quebra estereótipos, fertiliza o imaginário do leitor e se apresenta fundamental para construir crianças que, futuramente, saberão inventar os homens.

Passando a palavra novamente para Ana Maria, ela conta o que a fazia gostar dos livros que lia quando criança:

Pra mim, uma coisa muito clara nos livros que eu lia era que eu gostava dos livros pra onde eu podia me mudar pra lá. E depois que o Lobato disse que queria fazer livro onde as crianças quisessem morar, era exatamente isso: eu queria me mudar pra o livro. (...) eu fiquei atrás do meu pai, porque eu queria mais livro que pudesse ir pra lá (Machado *apud* Ramos, 2006).

Este é nosso convite para você, professor: vamos levar sua turma para se aventurar na floresta com o Gato professor e sua ousada aluna Onça e, quem sabe, “morar” um pouco nesse imaginário paralelo.

A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

(...) a leitura, como recurso civilizatório, é o que de mais transdisciplinar temos para dar conta de questões que extrapolam método, instrumento, conteúdo, forma e campo de aplicação específico. Ela se apresenta como constituinte mesma do conhecimento, porque ação de um sujeito ou de uma subjetividade em formação, forjando expressão própria, o que afinal, é a meta principal de qualquer projeto educativo digno deste nome (Yunes e Oswald, 2003).

Como ensina também a pedagoga e pesquisadora Sonia Kramer, “trabalhar com leitura e formação, com literatura, tem como horizonte a humanização, o resgate da experiência humana, a conquista da capacidade de ler o mundo, de escrever a história coletiva, expressar-se, criar, mudar” (Kramer *apud* Dauster e Ferreira, 2010).

Quando você, professor, trabalha a leitura literária com seus alunos, está fornecendo metáforas de situações e emoções da vida, que possibilitam trabalhar o mundo do “se”, do colocar-se no lugar de. A literatura funciona com algumas crianças, junto com outros elementos lúdicos, como uma ferramenta que as ajuda a sair do “sentido literal” e entrar realmente no simbólico. E, assim, abre mais uma possibilidade de desenvolvimento do pensamento e da linguagem.

Como bem lembra o escritor e educador Bartolomeu Campos de Queirós (1999):

Fundamental, ao pretender ensinar a leitura, é convocar o homem para tomar da sua palavra. Ler é cuidar-se, rompendo com as grades do isolamento. Ler é encantar-se com as diferenças.

É fundamental estimular o aluno a se apropriar do texto e mostrar a ele como o que talvez pareça não tão comum ao seu cotidiano, como as questões de convivência, aprendizado e aventura na floresta, pode se transformar em ampliação de horizontes. Para esse exercício de apropriação pode ser interessante conhecer um pouco dos bastidores de edição da obra, como comentamos anteriormente.

Além do traço de Klévisson trazer toda a identidade e a caracterização do estilo da literatura de cordel, a escolha das cores foi ponto de debate entre ele e as editoras.

Repare que **O pulo do gato**, apesar de ser uma obra colorida, tem poucas cores predominantes – assim como os folhetos de cordel, que geralmente possuem apenas uma cor e uma impressão de preto em cima das ilustrações. O caminho escolhido foi o uso de cores primárias para trazer essa realidade e construir essa familiaridade da criança com este gênero literário.

A cor de fundo dos folhetos de cordel foi preservada como forma de trazer o aluno para esse universo. Seguindo nessa linha de projeto gráfico, as ilustrações também possuem um desgaste, não são tão vivas – outra característica marcante dos folhetos por conta da xilogravura e do uso de uma impressão menos mecanizada e tecnológica e muito mais manual.

O número de páginas também foi debatido para adequar à faixa etária de seus alunos. O cordel costuma trazer folhetos com poucas páginas, mas a questão da métrica e das rimas precisava de um espaçamento maior para uma boa leitura pelas crianças do 4º e 5º ano.

A fonte também foi assunto de longas conversas porque, geralmente, os folhetos de cordel trazem letras estilizadas e muito desenhadas, muito detalhadas. E, para tornar a leitura mais fluida para as crianças, a fonte escolhida foi uma versão mais simples e menos rebuscada.

Conforme determina a BNCC, entre os campos de atuação dos anos iniciais do Ensino Fundamental temos o **Campo artístico-literário**, relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos e que tem a formação do leitor literário entre seus objetos de conhecimento com a seguinte habilidade:



(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Poucos temas são tão urgentes como a formação de leitores e, principalmente, a formação de leitores-fruidores, capazes de reconhecer diferentes formas de ser e pensar e desenvolver atitude de respeito e valorização ao se confrontar com a diversidade. Para motivar essa leitura, professor, podemos explorar o imaginário, o lado lúdico e fantasioso da obra. Veremos isso nos debates e nas atividades que propomos a seguir.

3. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

Sabemos que você, professor, encontra vários desafios ao longo do caminho do ensino. E o desafio de formar leitores ganha destaque nesse cenário, se pensarmos que a leitura proporciona experiências riquíssimas, que preparam os alunos para uma gama de conteúdo multidisciplinar.

As propostas de abordagem e atividades em sala de aula têm o intuito de trazer uma troca rica e interessante sobre a leitura e como ela sensibiliza os leitores, trazendo novos aprendizados. A leitura, o domínio das letras, da interpretação de texto, o mundo da literatura é capaz de abrir janelas para outros mundos, contextos e realidades nunca vivenciadas, reforçando a ideia de que o mundo é um lugar de convívio com a diferença. Como sugere a BNCC entre as **Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental**:



1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Para fazer com que a leitura se torne um hábito dentro da rotina e que o ato de ler seja cada vez mais inspirador para seus alunos, o ideal é sempre pensar em novas formas de abordagens ao ensino e à interação entre educadores e estudantes. É fundamental que essas ações respeitem as diferenças, valorizem as individualidades e motivem as crianças a embarcar na aventura de aprendizado com alegria, curiosidade e expectativa. De resto, a imaginação pode criar asas e alçar voos cada vez mais altos.

Para isso, sugerimos atividades que estimulam a argumentação sobre o assunto e a troca da bagagem cultural que cada um leva à sala de aula, além de contextualizar o tema. A partir do contexto de **O pulo do gato**, exercitamos uma das dimensões de práticas leitoras estabelecidas na BNCC, na **Reconstrução da textualidade**:



Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

ANTES DA LEITURA

O primeiro passo é você, professor, ler cuidadosamente o livro antes de apresentá-lo para as crianças, pensando também no que contamos sobre os bastidores da edição. Assim, a tarefa de aguçar a curiosidade da turma com as atividades que apresentamos ficará mais simples e natural, como orienta a BNCC no **Campo Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)**, no objeto de conhecimento **Estratégias de Leitura**:



(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Para antes da leitura, entendemos que uma conversa no ambiente da sala de aula pode começar a abordar o eixo temático da obra de forma sutil, apresentando **O pulo do gato** através de um paralelo em relação à realidade dos alunos.

Um ponto importante sobre o personagem principal que pode ajudar nessa primeira conversa é que ele foi inspirado em um gato real, que o autor realmente conheceu. Um gato de rua, malandro e esperto, que não dava aula de pulo só porque não queria, pois era *expert* nessa arte felina.

Convide seus alunos a pensarem sobre os animais que eles conhecem. Pode ser um animal de estimação deles ou de algum parente, amigo ou vizinho; um bichinho que mora na rua; e até mesmo um animal inventado, nascido e criado na imaginação. Peça que eles troquem informações simples sobre o animal: como ele é? Onde ele vive? O que ele come? O que ele gosta de fazer?

Depois, passe para uma discussão mais profunda, trazendo pontos que serão abordados na leitura da obra: o que os animais podem nos ensinar? Existe algo que esse animal faz que você gostaria de saber fazer? Se você pudesse dar aula para esse animal, o que você ensinaria para ele? Se você pudesse escolher ser um animal, qual você seria? E por quê?

Fomente a troca de informações e a conversa entre os alunos. Quanto mais eles debaterem, mais terão subsídios para explorar o assunto e encarar a leitura da obra de forma mais rica e com diferentes pontos de vista. Nesse momento, atue como um mediador da conversa. O seu papel é fundamental. Mais do que nunca, você será totalmente ativo e atuante no processo de aprendizado. Além de ser um facilitador, também será um mediador e a figura de apoio aos estudantes. Não limite a criatividade e a invenção, mas deixe que explorem o lúdico e a fantasia.

DURANTE A LEITURA

Explore a história enfatizando o processo dos dois personagens: a onça e o gato. Traga alguns trechos para o debate mostrando um pouco da personalidade de cada um deles.

Na página 3, o autor afirma:

*O maior mestre de pulos
Que há no mundo é o gato,
De qualquer uma enrascada
Ele se livra no ato,
O seu pulo é na medida,
Bem calculado e exato.*

Por esse trecho é fácil concluir que o gato é esperto, que se livra dos problemas de forma rápida e fácil e continua “caindo de pé”, ou seja, não se abala, segue sendo equilibrado. Já a onça é impertinente, traiçoeira, se acha muito esperta e resolve bolar um plano para devorar o gato. Para isso, se passa por amiga e vira sua aluna de pulos – para aprender tudo com o professor e devorá-lo depois. Esse trecho da página 4 descreve a antagonista da história.



*Lá na floresta existiu
Uma onça impertinente
Que inventou de bolar
Um tal “plano inteligente”
Pensando em passar a perna
No bichano, seu parente.*

Converse com seus alunos sobre as diferentes personalidades dos personagens. Comente com eles que as pessoas são diversas e plurais e que sua personalidade e forma de pensar depende de muitos fatores, como experiências de vida, família, amizades.

Por conta disso, algumas pessoas são benéficas em nossas vidas. Querem nos ajudar, nos ensinar, contribuir com os nossos objetivos e nos fazer o bem – como o gato que ensinou a onça diferentes tipos de pulo. Por outro lado, existem pessoas que apenas parecem amigas, mas, na verdade, estão querendo nos enganar – como a onça.

Peça aos alunos que identifiquem no enredo da história situações parecidas que possam ter vivenciado. Peça que reflitam sobre como se sentiram e como acham que a outra pessoa envolvida se sentiu e escrevam uma resenha sobre o livro a partir dessa comparação com a história e seus personagens. Sugira que usem nomes fictícios para seus personagens, como forma de manter a privacidade das pessoas que irão citar.

Além de trabalhar o cuidado com seus próprios sentimentos e com os sentimentos dos outros, essa atividade trabalha uma determinada forma de composição do texto e a análise linguística/semiótica da linguagem.

Assim, aqui abordamos uma das **Competências específicas de ciências humanas para o Ensino Fundamental:**



4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

BNCC

E também o **Campo da vida cotidiana**:

(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

APÓS A LEITURA

Nas duas atividades pós-leitura propostas vamos trabalhar o **Eixo da Produção de Textos** da BNCC:

BNCC

O **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos (...).

E também o objeto de conhecimento **Planejamento de texto**:

BNCC

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Atividade 1: Exercitando a escrita e refletindo sobre a Era Digital

O inusitado encontro entre um gato e uma onça garante diversão e aventura, mas também podemos traçar um paralelo com outras temáticas, abordando assuntos delicados e necessários.

Atualmente, as crianças convivem com uma realidade digital. Os chamados nativos digitais enfrentam, inclusive, dificuldade para entender como o mundo era

antes da internet, do computador, do celular e todas as facilidades que a rede mundial nos proporciona.

Hoje, as redes sociais ocupam um lugar de formação de opinião, de gostos, de caráter, e trazendo o risco de ameaças para o ambiente familiar e escolar. A partir do momento que a criança substitui o seu canal de pesquisa dos livros, da figura do professor e dos responsáveis para as redes sociais e mecanismos de busca da internet, é preciso lançar um olhar atento sobre qual tipo de conteúdo está sendo consumido.

Obviamente, existem diversos tipos de formatos e conteúdos que não só são adequados para a idade da criança, como também ajudam professores e responsáveis a abordar assuntos, ensinar conceitos de forma diversa e levantar debates necessários. Mas é preciso que esse consumo seja feito de maneira supervisionada e cuidadosa. O papel do adulto será de curador de conteúdo e de plataformas. É ele que vai selecionar de onde, de quem, quando e onde a criança poderá consumir e acessar a internet e as redes sociais.

Dessa forma, é importante levantar um sinal de alerta para o crescimento dos casos de pedofilia e outros crimes digitais. Os cibercriminosos abordam crianças e interagem através de brincadeiras, desenvolvem uma amizade e até mesmo uma relação de confiança para que a criança compartilhe informações preciosas sobre a sua vida, como endereço, rotina da família, escola onde estuda etc, além de materiais como fotos e vídeos íntimos.

Nesse sentido, a postura do gato protagonista pode ajudar o adulto a conversar com a criança sobre informações que devem ser mantidas em segredo, que são confidenciais. Isso coloca a criança no lugar de protagonista da construção de seu próprio conhecimento, de suas informações, de sua história.

Trazer para o cordel uma questão tão atual, que é o **compartilhamento de informações** pela internet, possibilita que essa conversa seja feita de uma maneira lúdica e leve, sendo mais facilmente enraizada nos pequenos. E esse é o tema da primeira atividade que propomos após a leitura de **O pulo do gato**.

Pensando nas práticas de linguagem e escrita (compartilhada e autônoma), vamos produzir um manual para uso da internet, trabalhando o objeto de conhecimento **Escrita colaborativa**:



Campo da vida cotidiana:

(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Introduza a atividade recordando esse trecho da última página da obra:

*Essa história, na verdade,
Prova que falsa amizade
Pode ser nossa ruína.*

Essa é uma oportunidade para conversar com os alunos que temos que compartilhar conhecimento, ajudar nossos colegas, ensinar e aprender. Isso é fundamental enquanto alunos, leitores e cidadãos de uma sociedade. Porém, após a pandemia mundial da covid-19, testemunhamos uma migração em massa para o meio digital. Por mais que a Era Digital já fosse uma realidade, grupos que ainda não tinham tanta destreza foram praticamente obrigados a migrar para a internet como forma de realizar suas atividades de rotina em meio ao isolamento social.

Os estudantes precisaram migrar para o meio digital como forma de seguir “frequentando” a escola. Porém, a sala de aula virou um link, o quadro virou um monte de fotos compartilhadas por aplicativos, os deveres de casa viraram vídeos de YouTube. Em uma realidade incerta em que ninguém sabia o que ia acontecer e quando o modelo presencial seria uma realidade novamente, essas foram as opções possíveis para que as crianças não ficassem sem contato com o aprendizado escolar.

Contudo, é importante pensar que o uso da internet demanda regras e cautelas em prol da segurança, como já comentamos, e **é preciso que crianças e adolescentes saibam se prevenir.**

Tendo esse cenário como pano de fundo e utilizando a situação entre o gato e a onça de **O pulo do gato**, sugerimos a produção de um Manual para Uso da Internet.

Divida a turma em grupos de 3 ou 4 alunos. Depois, vamos resgatar o que aprendemos com a atividade pré-leitura e durante a leitura. Por exemplo:

1. O animal escolhido na primeira atividade foi o cachorro. Com ele, gostaríamos de aprender a ser sincero e não mentir.
2. Na atividade durante a leitura, identificamos que as falsas amizades podem ser bastante perigosas.
3. Agora vamos usar o que aprendemos para escrever as regras de uso da internet. Lembrando que temos que ser sinceros, não mentir e ficar atentos às falsas amizades. Após relembrar esses aprendizados, peça a cada grupo que escreva 5 regras para utilização da internet.

MANUAL PARA USO DA INTERNET DA TURMA _____

Nome do grupo:

Integrantes do grupo:

Regras definidas:

1. _____	2. _____	3. _____	4. _____	5. _____
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____	_____

Observações e anotações do grupo:

Após a criação desse manual de boas práticas, se for possível, leve os alunos para o laboratório de informática e peça que digitalizem esse material. É importante que eles estejam nesse local, pois é lá que ele será colocado em prática enquanto estiverem no ambiente escolar. A BNCC cita a produção de textos como forma de incentivar a escrita compartilhada e autônoma utilizando a tecnologia digital para reforçar esse conceito:



(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

Deixe que os alunos trabalhem no texto e nas imagens da forma que preferirem. O importante é que eles explorem diversos recursos, priorizando o uso de diferentes elementos no texto, como imagens, ícones e desenhos.

Atividade 2: Exercitando a escrita e a arte na produção de um cordel

Após a produção do manual, vamos continuar experimentando a escrita, mas agora vamos exercitar arte também. As aventuras do gato e da onça de Klévisson podem render semanas e semanas de atividades. E não podemos perder a oportunidade de escrever um cordel depois de tanta inspiração com esses personagens!

Estaremos trabalhando aqui o **Campo artístico-literário** da BNCC:



(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.

E também as seguintes **Competências específicas de arte para o Ensino Fundamental**:



1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Nossa segunda atividade será produzir um cordel com tema livre. Você, professor, escolhe se a turma vai trabalhar dividida em grupos ou todos vão escrever juntos. A professora e cordelista Érica Montenegro (2021) adaptou um cordel de Francisco Diniz para ensinar essa escrita:

7 sílabas poéticas,
Cada verso deve ter
Pra ficar certo, bonito
E a métrica obedecer
Pra evitar o pé quebrado
E a tradição manter.



É importante pensar na rima, nas estrofes mais usadas e na oração. Sugerimos que você consulte o portal Projeto de cordel (<https://www.projetocordel.com.br/como-escrever-um-cordel.php>) para preparar a atividade.

Após estudar os pontos técnicos dessa escrita, escute com seus alunos a música “Literatura de cordel”, de Francisco Diniz,¹ e defina o tema. O cordel é característico do sertão, é marca de identidade da cultura nordestina, mas o tema não precisa ser restrito à realidade da região. Existem cordéis de reconto de histórias tradicionais e de temas diversos, como prevenção de doenças e descobertas científicas.² Pense em temas da realidade da comunidade da escola ou temas gerais ligados à história de Klévisson, como meio ambiente, aproveitando a possibilidade de reflexão social que o cordel traz e seguindo o papel da leitura como instrumento de formação de cidadania e consciência crítica. É uma oportunidade para exercitar uma das **Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental:**



5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

¹ Disponível em <https://www.projetocordel.com.br/literaturadecordel.php> (acesso em outubro de 2021).

² Alguns exemplos: *Cartilha do diabético*, de Manoel Monteiro; *O menino que viajou num cometa*, de Raimundo Santa Helena, e as biografias escritas por Gonçalo Ferreira da Silva, presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel.



Com o cordel escrito vocês podem desenvolver a atividade artística de ilustrar, criar a capa e montar artesanalmente um folheto de cordel. Veja com sua turma diversas xilogravuras e folhetos, que você encontra facilmente na internet, separe algumas folhas A4, lápis preto e mãos à obra! Uma sugestão é pesquisar junto com eles o artista J. Borges, um dos maiores xilogravuristas do Brasil, reconhecido mundialmente. Conhecer sua história e admirar algumas de suas obras vai inspirar seus alunos nos primeiros traços.

Com o folheto pronto, que tal montar uma apresentação com uma maleta como palco, lembrando os cordelistas lá do início dessa tradição? Seus alunos podem declamar em conjunto para a própria turma, para outras turmas da escola ou para seus familiares. Você já deve ter visto o clássico cenário de cordéis pendurados em cordões nas feiras, como um varal, e pode reproduzi-lo com desenhos diversos feitos com os alunos.

EM FAMÍLIA

Para entender e melhorar as experiências das crianças leitoras, não podemos deixar de comentar sobre a importância da **literacia familiar**. Essas experiências podem ser atividades simples, envolvendo interações entre adultos e crianças para processos ligados à leitura e à escrita e com foco no compartilhamento de significados.

Conforme estabelecido pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) (Brasil, 2019), o envolvimento da família no desenvolvimento das atividades de leitura

e escrita das crianças possui um efeito poderoso para o aprendizado, ampliando consideravelmente o conhecimento dos alunos.

A ideia é que os alunos reproduzam a história de **O pulo do gato** em casa, recontando com suas palavras o enredo para seus familiares. Após a reprodução original, instrua o aluno a alterar a história de acordo com a realidade da sua família: um dos familiares pode ser a onça; outro, o gato; e podem criar novos personagens e novos enredos, exercitando a oralidade:



Campo artístico-literário:

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Ajude seus alunos a pensarem em perguntas para serem levantadas em casa, de forma que seus familiares e responsáveis possam contribuir com a construção da história. Por exemplo: qual a característica mais forte dos seus familiares? O que cada um dos integrantes da sua família faz que você gostaria de aprender?

Peça ao aluno que relembre a atividade pré-leitura e sugira que ele identifique seus familiares como animais, trazendo o ponto forte da personalidade de cada um. Por exemplo: a mãe pode ser uma leoa zelosa e protetora, o pai pode ser um urso forte e corajoso. Você pode aproveitar também para ajudar o aluno a levar para o ambiente familiar o tema da segurança abordado na primeira atividade após a leitura. Eles podem, por exemplo, perguntar aos pais ou responsáveis o que cada um considera tão valioso que não deve nunca ser compartilhado. O importante é a história estar conectada e reproduzindo a realidade do estudante.

Ao final, peça a eles para compartilharem suas histórias com os colegas, seja trocando entre eles ou lendo seus enredos para toda a turma.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Sileide Xavier Barbosa. *O cordel na sala de aula: uma ferramenta educativa na abordagem ambiental*. 2014. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em setembro de 2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em setembro de 2021.

DAUSTER, Tania & FERREIRA, Lucelena. *Por que ler?* Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

MONTENEGRO, Érica. *Literatura de cordel* (Aula em vídeo ministrada para a Oficina de Literatura Infantojuvenil coordenada por Anna Claudia Ramos). Rio de Janeiro, 2021.

PETIT, Michèle. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Ed. 34, 2009.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. "O livro é passaporte, é bilhete de partida". In: PRADO, Jason & CONDINI, Paulo (Orgs.). *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

RAMOS, Anna Claudia. *Nos bastidores do imaginário: criação e literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Editora DCL, 2006.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

YUNES, Eliana & OSWALD, Maria Luiza (Orgs.). *A experiência da leitura*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

5. SUGESTÕES COMENTADAS

Professor, utilize essas referências como e quando achar melhor.

Explorar diferentes plataformas ajuda a construir o arcabouço do conhecimento e mostra para o jovem leitor que ele não precisa ficar limitado a somente um espaço, um formato, um canal. Pelo contrário, quanto mais diverso, melhor.

YouTube

É a maior plataforma de compartilhamento de vídeos do mundo. Assim como as redes sociais, já faz parte da rotina e dos momentos de lazer das crianças de todas as idades.

Além da plataforma aberta para navegação livre pelos conteúdos, também existe o YouTube Kids, um ambiente mais restrito para as crianças explorarem o YouTube de acordo com as restrições de conteúdo adequado para sua idade e com a possibilidade dos responsáveis orientarem essa jornada.

O principal benefício do YouTube é a democratização do seu conteúdo, disponibilizando uma quantidade praticamente incontável de materiais para todos os gostos, nichos e idades.

Para se conectar com a realidade dos alunos é bastante eficaz trazer elementos utilizados em sua rotina e fazê-los trabalhar a favor das atividades literárias. O YouTube é um deles e selecionamos algumas sugestões de conteúdos da plataforma que podem ajudar nessa tarefa.

1) Canal *Mari Bigio*

Mari Bigio é cordelista, contadora de histórias, cantora e compositora. É uma verdadeira entusiasta das palavras, tem dezenas de livros e cordéis publicados, além de um álbum musical — o EP “Nosso Bebê”.

Em seu canal, *Mari Bigio*, você encontra vários vídeos de cordel em diferentes formatos: para adultos, crianças, em libras, em música e até mesmo para meditar.

Fonte: youtube.com/c/cordelanimado

Classificação: Livre

2) Filme *O Pequeno cordel do sapato voador*

Curta metragem realizado pelos alunos da oficina de vídeo e arte literária do Núcleo de Arte Grécia no ano de 2004. Os alunos da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro criaram e dirigiram a animação baseada na literatura de cordel para contar a história de um sapato que não gostava de andar e... começou a voar!

Fonte: youtube.com/watch?v=e-d104dUcF8

Classificação: Livre

3) Canal *João Neto poeta*

João Neto é um garotinho nordestino que não nega suas origens: ama literatura de cordel e é fã de Bráulio Bessa, Patativa do Assaré, Luiz Gonzaga, Souza Filho e Zé Ramalho, entre outros.

Em seu canal, você confere vídeos de João declamando vários cordéis, inclusive alguns produzidos por seu pai.

Fonte: <https://www.youtube.com/c/Jo%C3%A3oNetopoeta>

Classificação: Livre

Portais

1) **Projeto cordel** (www.projetocordel.com.br)

Um site que reúne literatura, música e muito aprendizado sobre cordel, com diversos recursos didáticos. Indicamos principalmente o documentário sobre o trabalho com o cordelista Francisco Diniz em 48 escolas de João Pessoa.

2) **Academia Brasileira de Literatura de Cordel** (www.ablc.com.br)

Um portal que reúne notícias, história sobre a literatura e os principais cordelistas, ensinamentos técnicos para escrita e diversos cordéis e gravuras digitalizados.

6. SOBRE AS RESPONSÁVEIS PELO MATERIAL

Bárbara Anaissi é graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela ECO/UFRJ, pós-graduada em “Leitura: Teoria e práticas – Formação do leitor em múltiplas linguagens” pela Cátedra Unesco de Leitura / PUC-Rio e mestranda em Memória Social pela UniRio. Atua no mercado editorial desde 1993 nas áreas de edição, formação de leitores, biblioterapia, redação, assessoria de imprensa, marketing e eventos. Foi curadora do Prêmio Literário do Ensino Fundamental entre 2018 e 2020 e é coautora de *Biblioteca e ações de leitura*, organizado por Eliana Yunes e Alessandro Rocha (Editora Reflexão, 2015).

Laura Souza é graduada em Comunicação Social/Publicidade e Propaganda pela FACHA – Faculdades Integradas Hélio Alonso. Iniciou sua carreira no mundo livreiro como bibliotecária e logo seguiu para o mercado editorial, onde atua desde 2010. Com experiências nas áreas de coordenação editorial, assessoria de imprensa, marketing, eventos, redes sociais, produção de conteúdo, revisão e preparação de textos, já prestou serviços para empresas como Gato Sabido, Editora Ciência Moderna, Editora Elsevier e Rara Cultural.

